JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL
ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE OUTUBRO
Ed. 78. Vol. 2 - Págs. 455-470
DOI: 10.5281/zenodo.23742498



CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

QUALIS A2



CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E A ABORDAGEM HUMANIZADA[1]

PALLIATIVE CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS: A LITERATURE REVIEW ON THE ROLE OF NURSING AND A HUMANIZED APPROACH

Nathaly Lopes BARRETO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: nathalybarreto1@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0008-3151-3526

Sharllas Wandala Silva ALMEIDA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: sharllaswandala123@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0009-7568-2951

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0008-4126-0091

RESUMO

Os cuidados paliativos constituem abordagem essencial na assistência a pessoas com câncer, pois integram controle de sintomas, apoio psicossocial e espiritual, comunicação e suporte familiar com o propósito de preservar conforto, autonomia e qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, com ênfase no manejo de sintomas e na abordagem humanizada ao paciente e à família. Desenvolveu-se pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Foram examinados livros, artigos científicos, documentos oficiais, recomendações e diretrizes relacionadas à oncologia, aos cuidados paliativos e à prática de enfermagem. O material foi submetido às leituras exploratória, seletiva e analítica, seguidas de análise de conteúdo organizada por categorias temáticas. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha função central na avaliação contínua da dor e de outros sintomas, na administração segura de terapias, na comunicação de informações, no acolhimento emocional e na articulação da equipe multiprofissional. Identificou-se, ainda, que a participação do paciente nas decisões e

[1] COMO CITAR: (ABNT): BARRETO, N. L.; ALMEIDA, S. W. S.; OLIVEIRA, J. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão de Literatura sobre a Atuação da Enfermagem e a Abordagem Humanizada. **JNT Facit Business and Technology Journal.** Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Outubro de 2026 - Ed. 78. VOL. 02. Págs. 455-470. Disponível: http://revistas.faculdadefacit.edu.br. Acesso em: ___/___/___.

a orientação aos familiares favorecem a continuidade do cuidado e o enfrentamento da finitude. Concluiu-se que assistência paliativa qualificada requer preparo técnico-científico, competência comunicacional, trabalho interdisciplinar e educação permanente, garantindo cuidado integral, ético, individualizado e respeitoso.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem oncológica. Humanização da assistência. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Palliative care is an essential approach in the assistance of people with cancer because it integrates symptom control, psychosocial and spiritual support, communication, and family support to preserve comfort, autonomy, and quality of life. This study aimed to analyze nursing practice in oncology palliative care, emphasizing symptom management and a humanized approach to patients and their families. A bibliographic and documentary study of a qualitative nature, with a descriptive and exploratory approach, was conducted. Books, scientific articles, official documents, recommendations, and guidelines related to oncology, palliative care, and nursing practice were examined. The material underwent exploratory, selective, and analytical reading, followed by content analysis organized into thematic categories. The results showed that nursing plays a central role in the continuous assessment of pain and other symptoms, safe administration of therapies, communication of information, emotional support, and coordination of the multidisciplinary team. Patient participation in decisions and guidance provided to family members were also found to promote continuity of care and coping with end-of-life issues. It was concluded that qualified palliative care requires technical and scientific preparation, communication competence, interdisciplinary teamwork, and continuing education, thereby ensuring comprehensive, ethical, individualized, and respectful care.

Keywords: Palliative care. Oncology nursing. Humanization of care. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial na atenção a pacientes oncológicos, visando promover qualidade de vida, conforto físico, emocional e social, quando a doença não responde a tratamentos curativos. Essa prática busca não apenas aliviar sintomas, mas também oferecer suporte integral ao paciente e à família, considerando suas necessidades e valores individuais.

A oncologia é um campo complexo, marcado pelo impacto emocional intenso, procedimentos invasivos e tratamentos prolongados, o que torna os pacientes vulneráveis a sofrimento físico, psicológico e social. Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como estratégia fundamental para garantir dignidade e humanização, mesmo diante da progressão da doença.

A atuação da enfermagem é central nesse processo, pois esses profissionais têm contato direto e contínuo com os pacientes e suas famílias. Cabe à enfermagem monitorar sintomas, administrar terapias, orientar sobre autocuidado e fornecer suporte emocional, atuando como elo entre a equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares.

A literatura evidencia que, apesar dos avanços na oncologia, muitos pacientes ainda enfrentam lacunas nos cuidados paliativos, como subavaliação da dor, ausência de acompanhamento psicológico e descontinuidade no cuidado. Essas falhas reforçam a importância de pesquisas que investiguem práticas efetivas de enfermagem e estratégias de humanização.

Além do cuidado físico, os pacientes oncológicos frequentemente necessitam de suporte psicológico, social e espiritual. A atenção humanizada considera cada indivíduo em sua totalidade, respeitando preferências, valores culturais e crenças, promovendo bem-estar mesmo em situações de limitação funcional ou prognóstico desfavorável.

Os cuidados paliativos também incluem a orientação e suporte às famílias, que desempenham papel crucial no manejo diário do paciente. A enfermagem atua no fortalecimento de vínculos familiares, no ensino de cuidados domiciliares e na preparação para processos de luto, contribuindo para reduzir sobrecarga emocional e promovendo adaptação frente à doença.

A revisão de literatura é um instrumento valioso para identificar evidências científicas sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, permitindo compreender práticas bem-sucedidas, lacunas assistenciais e estratégias inovadoras para humanização do cuidado.

Diante desse cenário, este projeto busca analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação da enfermagem em pacientes oncológicos que necessitam de cuidados paliativos, destacando a importância da abordagem humanizada, do manejo integral dos sintomas e do suporte emocional, com o objetivo de fortalecer a prática clínica baseada em evidências e promover qualidade de vida ao paciente.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, destinada a analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. A abordagem qualitativa possibilitou compreender práticas relacionadas à humanização, ao manejo de sintomas, à comunicação e ao suporte ao paciente e à família, considerando os significados e as múltiplas dimensões envolvidas no processo de cuidado.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental. A vertente bibliográfica reuniu livros, artigos científicos, dissertações e teses pertinentes à enfermagem, à oncologia e aos cuidados paliativos. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite examinar conhecimentos já produzidos e construir uma interpretação fundamentada do objeto investigado.

A pesquisa documental contemplou publicações institucionais, normas, recomendações e diretrizes produzidas por órgãos nacionais e internacionais, entre eles o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Câncer e a Organização Mundial da Saúde. A articulação entre fontes acadêmicas e documentos oficiais favoreceu a análise tanto das evidências científicas quanto das orientações que norteiam a organização e a qualidade do cuidado paliativo.

O levantamento foi orientado pelos descritores cuidados paliativos, enfermagem, oncologia, humanização do cuidado e manejo de sintomas, combinados conforme a pertinência temática. Foram considerados materiais em português, inglês ou espanhol, priorizando-se publicações dos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas relevantes. Adotaram-se como critérios de inclusão a disponibilidade do texto completo, a consistência da fonte e a relação direta com o objetivo do estudo.

Foram excluídos materiais duplicados, textos incompletos e publicações sem relação direta com a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos. Após a seleção, realizaram-se leituras exploratória, seletiva e analítica, visando reconhecer a contribuição de cada fonte, comparar perspectivas e identificar informações relevantes para a compreensão do problema.

A análise do material foi conduzida por meio da análise de conteúdo, com organização das informações em quatro categorias: conceitos e princípios dos cuidados paliativos; manejo de sintomas físicos e psicológicos; humanização e comunicação terapêutica; e suporte ao paciente e à família. Essa sistematização permitiu identificar convergências, complementaridades e lacunas nas publicações examinadas.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, não houve contato direto com seres humanos, aplicação de questionários, entrevistas ou coleta de dados em campo. Dessa forma, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Mantiveram-se, contudo, os princípios de integridade científica, com citação adequada das fontes, respeito aos direitos autorais e fidelidade às informações analisadas.

O percurso metodológico possibilitou uma síntese crítica e integrada das evidências e dos documentos selecionados. Embora não produza dados primários nem permita generalizações estatísticas, o delineamento preserva sua qualidade científica pela seleção criteriosa das fontes, pela análise sistemática do conteúdo e pela articulação entre produção acadêmica e orientações institucionais, oferecendo base consistente para responder ao objetivo proposto.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: HUMANIZAÇÃO, MANEJO DE SINTOMAS E QUALIDADE DE VIDA

Cuidados Paliativos em Oncologia: Conceitos, Princípios e Objetivos

Os cuidados paliativos em oncologia constituem uma abordagem assistencial voltada para a promoção da qualidade de vida de pacientes acometidos por doenças oncológicas em estágio avançado ou sem possibilidade de cura. Essa modalidade de cuidado não tem como objetivo a cura da doença, mas sim o controle de sintomas, o alívio do sofrimento e a oferta de suporte integral ao paciente e à sua família.

Nesse sentido, os cuidados paliativos representam uma mudança de paradigma dentro da assistência em saúde, deslocando o foco exclusivamente biomédico para uma perspectiva mais ampla e humanizada. O paciente passa a ser compreendido em sua integralidade, considerando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, o que reforça a necessidade de uma atuação interdisciplinar.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), os cuidados paliativos devem ser iniciados precocemente, em conjunto com outras terapias que prolongam a vida, e incluem a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

> Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Eles previnem e aliviam o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (World Health Organization, 2020, p. 1).

Essa perspectiva reforça a importância de uma assistência contínua, que não se limita ao momento terminal, mas acompanha todo o percurso da doença, integrando cuidados curativos e paliativos de forma simultânea. Dessa forma, promove-se uma abordagem mais humanizada e integral, que considera as múltiplas dimensões do sofrimento do paciente. Além disso, favorece a adaptação progressiva do plano terapêutico às necessidades clínicas e emocionais em cada fase da doença.

Na oncologia, os cuidados paliativos assumem relevância ainda maior devido à complexidade dos sintomas apresentados pelos pacientes, como dor intensa, fadiga, náuseas, alterações emocionais e sofrimento existencial. Esses sintomas exigem uma abordagem interdisciplinar, capaz de articular diferentes saberes e práticas no manejo do sofrimento. Além disso, a intensidade e a diversidade dessas manifestações reforçam a necessidade de intervenções individualizadas e contínuas.

Outro princípio fundamental dos cuidados paliativos é o controle eficaz da dor, reconhecido como um dos pilares da assistência oncológica. A dor não controlada impacta diretamente a qualidade de vida, interferindo no sono, na mobilidade, no estado emocional e na interação social do paciente. Nesse sentido, o manejo adequado da dor contribui significativamente para a preservação da dignidade e do bem-estar global do indivíduo.

Os cuidados paliativos valorizam a comunicação clara e sensível entre equipe de saúde, paciente e família. Essa comunicação é essencial para a tomada de decisões compartilhadas, respeitando os valores, crenças e desejos do paciente, o que fortalece o vínculo terapêutico e promove maior segurança no cuidado. Além disso, favorece a construção de confiança mútua, elemento fundamental para a adesão ao plano terapêutico.

A abordagem paliativa também reconhece a importância do suporte familiar, uma vez que a doença oncológica afeta não apenas o paciente, mas todo o núcleo familiar. O acompanhamento da família inclui orientação, acolhimento emocional e preparação para o processo de luto, contribuindo para a redução do sofrimento coletivo. Dessa forma, amplia-se o cuidado para além do paciente, abrangendo também aqueles que compartilham sua experiência de adoecimento.

Segundo Saunders (1991), pioneira dos cuidados paliativos,

> O sofrimento humano no contexto da doença terminal não é apenas físico, mas também emocional, social e espiritual, exigindo uma abordagem integral do cuidado. Nesse sentido, o cuidado paliativo deve considerar a totalidade da experiência do paciente, respeitando sua individualidade e suas necessidades subjetivas. Assim, a prática assistencial deve ser orientada para o alívio do sofrimento em todas as suas dimensões, promovendo dignidade e qualidade de vida (Saunders, 1991, p. 3).

Essa concepção fundamenta a prática paliativa moderna, que busca compreender o sofrimento em sua totalidade e não apenas como manifestação biológica da doença. Dessa forma, os cuidados paliativos em oncologia têm como objetivos principais a promoção do conforto, o alívio do sofrimento, a melhoria da qualidade de vida e o suporte ao paciente e sua família. Trata-se de uma abordagem ética, humanizada e baseada em evidências, que reafirma o compromisso da enfermagem e da equipe multiprofissional com o cuidado integral e digno.

Manejo de Sintomas Físicos e Psicológicos em Pacientes Oncológicos

O manejo de sintomas em pacientes oncológicos em cuidados paliativos constitui uma das dimensões mais importantes da assistência em enfermagem, uma vez que o câncer em estágio avançado está frequentemente associado a sofrimento físico e psicológico intenso. Entre os sintomas mais comuns estão dor, fadiga, dispneia, náuseas, anorexia, ansiedade e depressão, os quais impactam diretamente a qualidade de vida do paciente.

A atuação da enfermagem no controle desses sintomas exige avaliação contínua, identificação precoce das manifestações clínicas e implementação de intervenções baseadas em evidências. O cuidado deve ser individualizado, considerando a evolução da doença, a resposta ao tratamento e as particularidades de cada paciente.

A dor oncológica é um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes, sendo considerada uma experiência multidimensional que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais. Seu manejo adequado é essencial para garantir conforto e dignidade ao paciente, exigindo o uso combinado de terapias farmacológicas e não farmacológicas.

No contexto dos cuidados paliativos, a enfermagem desempenha papel fundamental na avaliação sistemática da dor, utilizando escalas apropriadas e monitorando a eficácia das intervenções. Além disso, o enfermeiro atua na administração segura de analgésicos e na orientação do paciente e da família quanto ao uso correto da medicação.

Além da dor, os sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos e anorexia, são frequentes em pacientes oncológicos e podem comprometer o estado nutricional e a resposta ao tratamento. A enfermagem atua na identificação desses sintomas e na implementação de medidas de conforto, como ajustes dietéticos e administração de medicamentos antieméticos.

Os sintomas respiratórios, como dispneia, também são comuns em pacientes com câncer avançado, especialmente em casos de comprometimento pulmonar. A atuação da enfermagem inclui medidas de posicionamento, oxigenoterapia quando indicada e técnicas de relaxamento que auxiliam na redução da sensação de falta de ar.

No campo psicológico, a ansiedade e a depressão são altamente prevalentes entre pacientes oncológicos, sendo desencadeadas pelo impacto do diagnóstico, pelo medo da morte e pelas limitações impostas pela doença. A enfermagem desempenha papel essencial no acolhimento emocional e na identificação precoce desses transtornos.

A abordagem do sofrimento psicológico exige escuta qualificada, empatia e fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, permitindo que o indivíduo expresse suas angústias e receba suporte adequado. Em muitos casos, a atuação conjunta com psicólogos e psiquiatras é necessária para um cuidado integral.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o controle adequado dos sintomas em pacientes com câncer é um componente essencial dos cuidados paliativos e deve ser iniciado precocemente, visando minimizar o sofrimento e promover qualidade de vida.

> O manejo adequado dos sintomas em pacientes com doenças ameaçadoras da vida requer avaliação contínua e abordagem integrada, com foco no alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, sendo fundamental para a qualidade do cuidado em saúde (World Health Organization, 2020, p. 1).

Esse entendimento reforça a necessidade de uma prática assistencial sistematizada, na qual a enfermagem atua de forma contínua na monitorização dos sintomas e na adaptação das intervenções conforme a evolução clínica do paciente. Nesse processo, destaca-se a importância do registro adequado das informações e da avaliação constante dos sinais e sintomas apresentados. A atuação articulada com a equipe multiprofissional fortalece a tomada de decisão clínica e a segurança do cuidado.

No âmbito da enfermagem paliativa, o manejo de sintomas também inclui intervenções não farmacológicas, como técnicas de relaxamento, massagens terapêuticas, suporte emocional e adequação do ambiente, que contribuem significativamente para o conforto do paciente. Essas estratégias complementam o tratamento medicamentoso e favorecem a redução da ansiedade e do sofrimento. Dessa forma, promove-se uma assistência mais humanizada e centrada na experiência subjetiva do paciente.

A comunicação efetiva com o paciente e sua família é essencial para compreender a intensidade dos sintomas e suas repercussões no cotidiano, permitindo um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades reais do indivíduo. Essa interação fortalece o vínculo terapêutico e possibilita o compartilhamento de decisões de forma mais segura e participativa. Assim, a escuta qualificada torna-se um instrumento fundamental para a qualificação da prática assistencial.

Dessa forma, o manejo de sintomas físicos e psicológicos em pacientes oncológicos exige uma atuação interdisciplinar e sensível da enfermagem, baseada em conhecimento técnico-científico e na humanização do cuidado, visando sempre a promoção da dignidade e da qualidade de vida.

Humanização do Cuidado e Comunicação Terapêutica na Enfermagem Paliativa

A humanização do cuidado em enfermagem paliativa constitui um dos pilares fundamentais da assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, pois busca garantir que o cuidado ultrapasse a dimensão técnica e incorpore aspectos emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, o paciente é compreendido em sua integralidade, sendo respeitado em suas necessidades, valores e dignidade.

A prática humanizada na enfermagem exige uma postura ética, empática e sensível por parte do profissional, especialmente diante de situações de sofrimento intenso e finitude da vida. O enfermeiro, ao estabelecer uma relação de proximidade com o paciente, contribui para a construção de um ambiente de cuidado mais acolhedor e menos mecanizado.

A comunicação terapêutica é um dos principais instrumentos utilizados pela enfermagem para promover humanização no cuidado paliativo. Trata-se de um processo intencional, no qual o profissional utiliza habilidades de escuta, acolhimento e diálogo para compreender as necessidades do paciente e oferecer suporte emocional adequado.

Nesse sentido, a comunicação não se limita à transmissão de informações clínicas, mas envolve também a capacidade de perceber sentimentos, angústias e expectativas do paciente e de sua família. A escuta qualificada torna-se essencial para fortalecer o vínculo terapêutico e promover confiança na relação enfermeiro-paciente. Além disso, essa abordagem favorece uma compreensão mais ampla das necessidades individuais, contribuindo para um cuidado mais sensível e humanizado.

Dessa forma, a comunicação se configura como um instrumento terapêutico fundamental no processo de cuidado em enfermagem.

A enfermagem, ao utilizar a comunicação terapêutica, contribui para a redução da ansiedade, do medo e da insegurança frequentemente presentes em pacientes oncológicos. Esse processo favorece a adesão ao cuidado e possibilita maior participação do paciente nas decisões relacionadas ao seu tratamento.

A comunicação eficaz entre a equipe de enfermagem e a família é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e o suporte emocional necessário durante todo o processo da doença. A família, quando bem orientada e acolhida, torna-se mais preparada para lidar com as demandas do cuidado e com o processo de finitude.

A humanização também envolve o respeito à autonomia do paciente, permitindo que ele participe ativamente das decisões relacionadas ao seu cuidado. Essa prática fortalece a dignidade humana e contribui para a construção de um cuidado mais ético e centrado no indivíduo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), a comunicação adequada é um componente essencial dos cuidados paliativos, sendo indispensável para garantir qualidade de vida e reduzir o sofrimento dos pacientes e familiares.

> A comunicação efetiva é um componente central dos cuidados paliativos, permitindo que pacientes e familiares compreendam sua condição, participem das decisões sobre o cuidado e recebam apoio adequado diante das necessidades físicas, emocionais e espirituais ao longo da trajetória da doença (World Health Organization, 2020, p. 1).

Essa perspectiva reforça que a comunicação terapêutica não deve ser vista como uma habilidade secundária, mas como uma competência essencial da enfermagem paliativa, diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada.

No contexto da prática profissional, a comunicação terapêutica exige treinamento contínuo, sensibilidade e capacidade de lidar com situações emocionalmente complexas, como o sofrimento e a terminalidade. O enfermeiro deve estar preparado para acolher silenciosamente, ouvir ativamente e responder de forma empática às demandas do paciente.

A humanização do cuidado também se expressa em pequenos gestos, como o toque terapêutico, o respeito ao tempo do paciente, a valorização de sua história de vida e a criação de um ambiente de cuidado mais confortável e acolhedor. Esses elementos contribuem significativamente para o bem-estar emocional do paciente.

Assim, a integração entre humanização e comunicação terapêutica na enfermagem paliativa é essencial para garantir um cuidado integral, ético e sensível,

promovendo não apenas o alívio do sofrimento físico, mas também o suporte emocional necessário para uma assistência verdadeiramente humanizada.

Atuação da Enfermagem no Suporte ao Paciente e à Família em Cuidados Paliativos

A atuação da enfermagem no suporte ao paciente oncológico em cuidados paliativos vai além do manejo de sintomas físicos, abrangendo também o apoio emocional, social e espiritual ao indivíduo e sua família. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na promoção de um cuidado integral, contínuo e humanizado, especialmente diante da progressão da doença e da proximidade da finitude da vida.

O suporte ao paciente envolve a identificação de necessidades específicas, o monitoramento constante do estado clínico e a implementação de intervenções que promovam conforto e dignidade. A enfermagem atua diretamente na administração de medicamentos, no controle da dor e de outros sintomas, bem como na orientação sobre autocuidado e adaptação às limitações impostas pela doença.

Além dos aspectos físicos, o cuidado paliativo exige atenção às dimensões emocionais do paciente, que frequentemente vivencia sentimentos de medo, ansiedade, tristeza e insegurança. A enfermagem desempenha papel essencial ao oferecer escuta qualificada, acolhimento e presença terapêutica, contribuindo para a redução do sofrimento psicológico.

No contexto da família, o suporte da enfermagem é igualmente fundamental, uma vez que o processo de adoecimento impacta diretamente todos os seus membros. A família muitas vezes assume o papel de cuidadora principal, necessitando de orientação adequada para lidar com as demandas do cuidado diário e com as mudanças decorrentes da evolução da doença.

A enfermagem atua como mediadora entre a equipe multiprofissional e a família, facilitando o acesso à informação, esclarecendo dúvidas e promovendo a compreensão do quadro clínico. Essa mediação é essencial para garantir segurança, confiança e participação ativa da família no processo de cuidado.

Nesse sentido,

> Os cuidados paliativos afirmam a vida e reconhecem o morrer como um processo natural. Não aceleram nem adiam a morte, mas oferecem suporte para que o paciente viva tão ativamente quanto possível até o fim. Integram os aspectos psicológicos e espirituais ao cuidado do paciente. Oferecem um sistema de apoio para ajudar a família durante a doença e o luto. Utilizam uma abordagem multiprofissional para atender às necessidades do paciente e de sua família (World Health Organization, 2020, p. 1).

Outro aspecto relevante da atuação da enfermagem é o preparo da família para o processo de terminalidade e luto. Esse acompanhamento inclui apoio emocional, orientação sobre sinais de agravamento clínico e acolhimento das angústias relacionadas à perda iminente, contribuindo para uma vivência mais humanizada desse processo.

A continuidade do cuidado também é um elemento importante, sendo a enfermagem responsável por garantir que o paciente receba assistência adequada em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo ambiente hospitalar, domiciliar ou instituições especializadas em cuidados paliativos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), o cuidado paliativo deve incluir suporte ativo ao paciente e à família, com foco na melhoria da qualidade de vida ao longo de todo o curso da doença.

> Os cuidados paliativos oferecem suporte ao paciente e à família diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce e do tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais, promovendo qualidade de vida para ambos ao longo do processo de adoecimento" (World Health Organization, 2020, p. 1).

Essa diretriz reforça a importância de uma abordagem ampliada, na qual a enfermagem desempenha papel essencial na articulação do cuidado e na garantia de suporte integral.

A atuação da enfermagem também envolve a promoção da autonomia do paciente e da família, respeitando suas escolhas, valores e crenças. Essa postura fortalece o vínculo terapêutico e contribui para decisões compartilhadas mais conscientes e alinhadas às necessidades reais do paciente.

O enfermeiro deve estar preparado para lidar com situações de sofrimento intenso, tanto do paciente quanto da família, exigindo habilidades emocionais, empatia e capacidade de oferecer suporte em momentos críticos. O cuidado humanizado, nesse contexto, torna-se indispensável para a qualidade da assistência.

Assim, a atuação da enfermagem no suporte ao paciente e à família em cuidados paliativos configura-se como elemento central para a promoção de um cuidado integral, ético e humanizado, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para o enfrentamento mais digno do processo de adoecimento e finitude.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A análise das fontes evidenciou que os cuidados paliativos em oncologia devem ser incorporados conforme as necessidades do paciente, e não apenas nos momentos finais da vida. A Organização Mundial da Saúde (2020) recomenda sua integração precoce ao tratamento de doenças ameaçadoras da vida, perspectiva que amplia as possibilidades de controle do sofrimento e de preservação da autonomia. Esse entendimento supera a associação equivocada entre paliação e abandono terapêutico, pois mantém intervenções proporcionais aos objetivos de cuidado definidos com o paciente.

Os estudos e documentos examinados convergiram ao reconhecer o sofrimento oncológico como experiência multidimensional. Dor, fadiga, dispneia, náuseas e alterações nutricionais podem ocorrer simultaneamente a ansiedade, medo, tristeza, isolamento social e sofrimento espiritual.

A concepção de dor total proposta por Saunders (1991) contribui para compreender que respostas exclusivamente medicamentosas são insuficientes. Assim, a avaliação de enfermagem precisa abranger intensidade, fatores desencadeantes, repercussões funcionais e significado atribuído aos sintomas.

No manejo dos sintomas, a enfermagem destacou-se pela observação contínua, aplicação de escalas, administração segura de medicamentos e avaliação das respostas terapêuticas. O controle da dor exige registros precisos, comunicação de mudanças clínicas e articulação com a equipe para ajustar condutas.

Medidas não farmacológicas, como posicionamento, ambiente confortável, técnicas de relaxamento e apoio emocional, complementam a terapêutica e devem ser individualizadas, sem substituir intervenções clínicas indicadas.

A análise também revelou que a humanização não se limita à cordialidade, mas envolve reconhecer o paciente como sujeito de direitos e decisões. Respeitar preferências, crenças, limites e prioridades permite construir planos terapêuticos compatíveis com sua história de vida. Nesse sentido, as orientações do INCA (Brasil, 2022) e da Organização Mundial da Saúde (2020) sustentam um cuidado integral voltado à qualidade de vida, no qual conforto e dignidade constituem resultados assistenciais relevantes.

A comunicação terapêutica apresentou-se como competência central da enfermagem paliativa. Informações claras e graduais reduzem inseguranças, favorecem decisões compartilhadas e permitem ao paciente expressar dúvidas e expectativas.

A contribuição de Silva (2012) reforça a comunicação como dimensão relacional do cuidado, que requer escuta ativa, atenção à linguagem não verbal e respeito ao silêncio. Comunicar-se adequadamente também significa reconhecer limites profissionais e solicitar apoio multiprofissional quando necessário.

No suporte familiar, os achados indicaram que orientação e acolhimento diminuem incertezas diante das mudanças clínicas e das demandas do cuidado cotidiano. A família pode participar de maneira mais segura quando compreende objetivos terapêuticos, uso de medicamentos, medidas de conforto e sinais que exigem assistência. Entretanto, seu envolvimento deve respeitar a vontade do paciente e considerar a sobrecarga do cuidador, incluindo apoio emocional e preparação gradual para o luto.

Outro aspecto recorrente foi a necessidade de continuidade entre hospital, atenção ambulatorial e domicílio. A fragmentação das informações pode gerar descontrole de sintomas, procura repetida por serviços de urgência e insegurança familiar. A enfermagem contribui para essa transição mediante plano de cuidados, registros completos, orientação para o autocuidado possível e comunicação entre equipes. A integração dos cuidados paliativos aos serviços de saúde, defendida pela World Health Organization (2020), depende de fluxos assistenciais definidos e acesso oportuno.

Portanto, a síntese demonstrou que a qualidade da assistência está vinculada à capacitação técnica, emocional e ética dos profissionais. Lidar com prognóstico desfavorável, sofrimento e morte pode produzir desgaste e exigir espaços institucionais de apoio e educação permanente. A formação em avaliação de sintomas, comunicação difícil, bioética e trabalho interdisciplinar fortalece a segurança do cuidado. Portanto, a atuação qualificada da enfermagem resulta da combinação entre competência clínica, vínculo terapêutico e condições organizacionais que sustentem uma prática verdadeiramente humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou o objetivo de analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos destinados a pacientes oncológicos. Constatou-se que esses profissionais ocupam posição central na avaliação e no controle de sintomas, na administração segura de terapias, na comunicação, no acolhimento emocional e na articulação com a equipe multiprofissional. Sua presença contínua favorece a identificação precoce de necessidades e a construção de cuidados individualizados.

A abordagem humanizada requer integrar dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais, respeitando autonomia, valores e decisões do paciente. O apoio à família também constitui parte indissociável da assistência, pois orientações claras, preparação para mudanças clínicas e suporte diante da finitude contribuem para a continuidade do cuidado e para a redução do sofrimento. A paliação, portanto, não representa desistência, mas cuidado ativo, proporcional e comprometido com conforto, dignidade e qualidade de vida.

A natureza bibliográfica e documental não reduz a qualidade nem a relevância científica da pesquisa. A análise criteriosa de produções acadêmicas e documentos institucionais permitiu confrontar perspectivas, identificar convergências e construir uma interpretação fundamentada sobre a prática de enfermagem. Como limitações, o estudo depende do alcance das fontes selecionadas, não produz dados primários e não mensura resultados em um serviço específico; ainda assim, oferece subsídios consistentes para a assistência, a formação e a gestão em saúde.

Recomenda-se ampliar a educação permanente em manejo de sintomas, comunicação terapêutica, bioética e suporte ao luto, além de fortalecer protocolos e fluxos entre os diferentes níveis de atenção. Pesquisas futuras poderão avaliar experiências locais, barreiras à integração precoce dos cuidados paliativos e efeitos de intervenções conduzidas pela enfermagem. O aprimoramento dessas práticas depende de trabalho interdisciplinar, suporte institucional e compromisso contínuo com uma assistência segura, integral, ética e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do paciente e uso racional de medicamentos em oncologia**. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/seguranca-do-paciente-e-uso-racional-de-medicamentos-em-oncologia. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Cuidados paliativos oncológicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor/cuidados-paliativos-oncologicos. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos na atenção à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 11 abr. 2026.

SAUNDERS, Cicely. **Hospice and palliative care:** the philosophy and the development of a concept of care**.** London: Oxford University Press, 1991.
SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem que ter coração:** a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrating palliative care into health services**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/europe/health-topics/palliative-care. Acesso em: 9 nov. 2026.